

LUPATECH ANUNCIA OS RESULTADOS DE 2010

Caxias do Sul, 02 de março de 2011 - A Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) ("Lupatech" ou "Companhia"), empresa brasileira líder no fornecimento de manufaturas e serviços para o setor de petróleo e gás, anuncia o resultado do exercício de 2010 e do quarto trimestre de 2010 (4T10). As informações anuais e trimestrais consolidadas são elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS (*International Financial Reporting Standard*). As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no exercício de 2009 e no quarto trimestre de 2009 (4T09), respectivamente.

DESTAQUES DE 2010

- ↻ Crescimento de 4,8% da Receita Líquida Consolidada;
- ↻ Crescimento de 3,9% do Lucro Bruto Consolidado;
- ↻ Crescimento de 29,5% da Geração Operacional de Caixa;
- ↻ Melhora do Capital de Giro.

TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE 2010

INGLÊS INVESTIDORES ASIÁTICOS	PORTUGUÊS	INGLÊS
Data: 03 de março de 2011 Horário: 22h30min (Brasília) / 09h30min (HKT) dia 04/03/2011 Telefone: +1 (412) 317-6766 Código de acesso: Lupatech	Data: 04 de março de 2011 Horário: 10h00min (Brasília) / 08h00min (US-ET) Telefone: 55 (11) 2188-0155 Código de acesso: Lupatech	Data: 04 de março de 2011 Horário: 11h30min (Brasília) / 09h30min (US-ET) Telefone: +1 (412) 317-6776 Código de acesso: Lupatech
Replay: de 03 de março a 15 de março de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 448197) ou em nosso <i>website</i> .	Replay: de 04 de março a 16 de março de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone 55 (11) 2188-0155 (código de acesso: Lupatech) ou em nosso <i>website</i> .	Replay: de 04 de março a 16 de março de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 448196) ou em nosso <i>website</i> .

RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

Thiago Alonso de Oliveira - CFO & IRO
Cynthia Burin - Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

Twitter: www.twitter.com/LUPA3

Blog: www.lupatech.com.br/blog

ASSESSORIA DE IMPRENSA: MZ Consult +55 (11) 3529-3800

PRINCIPAIS INDICADORES:

Indicadores Financeiros	4T09	4T10	Var. %	2009	2010	Var. %
Receita Líquida	107.818	136.647	26,7%	555.162	581.559	4,8%
<i>Energy Products</i>	66.670	84.705	27,1%	386.404	372.678	-3,6%
<i>Flow Control</i>	28.034	37.068	32,2%	117.080	148.432	26,8%
<i>Metalurgia</i>	13.114	14.873	13,4%	51.678	60.450	17,0%
Lucro Bruto Margem	22.813 21,2%	26.191 19,2%	14,8%	152.166 27,4%	146.258 25,1%	-3,9%
<i>Energy Products Margem</i>	11.750 17,6%	12.808 15,1%	9,0%	104.291 27,0%	83.224 22,3%	-20,2%
<i>Flow Control Margem</i>	11.188 39,9%	13.829 37,3%	23,6%	48.935 41,8%	61.986 41,8%	26,7%
<i>Metalurgia Margem</i>	(125) -1,0%	(447) -3,0%	257,6%	(1.060) -2,1%	1.048 1,7%	-198,9%
EBITDA Ajustado Margem	4.217 3,9%	8.464 6,2%	100,7%	77.052 13,9%	68.161 11,7%	-11,5%
<i>Energy Products Margem</i>	(1.339) -2,0%	(398) -0,5%	-70,3%	50.102 13,0%	28.172 7,6%	-43,8%
<i>Flow Control Margem</i>	7.790 27,8%	10.124 27,3%	30,0%	30.332 25,9%	41.767 28,1%	37,7%
<i>Metalurgia Margem</i>	(2.234) -17,0%	(1.263) -8,5%	-43,5%	(3.382) -6,5%	(1.778) -2,9%	-47,4%
Resultado Financeiro Líquido	(40.856)	(27.958)	-31,6%	(2.519)	(94.865)	3.666,0%
<i>Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC)</i>	(33.223)	(36.424)	9,6%	(100.423)	(117.103)	16,6%
<i>Varição Cambial Líquida</i>	(7.633)	8.466	-210,9%	97.904	22.238	-77,3%
Resultado Líquido Margem	(33.296) -30,9%	(43.108) -31,5%	-29,5%	15.408 2,8%	(73.160) -12,6%	-574,8%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

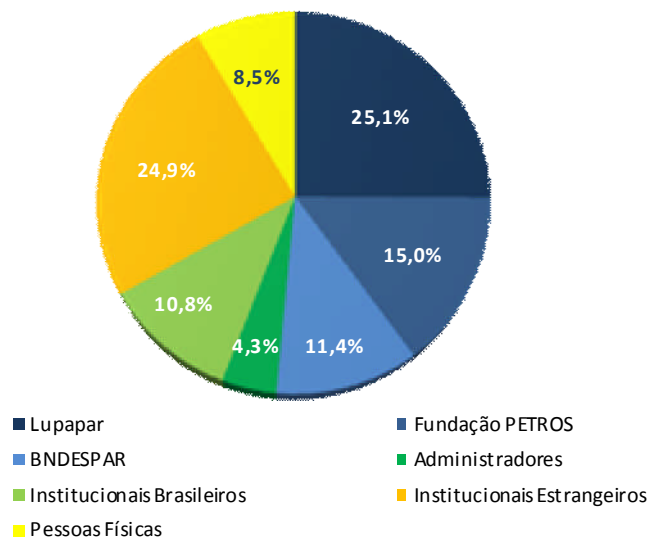
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA:

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.737.703

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 1.101.010 opções de ações, sendo exercíveis somente a partir de 2011, onde 458.344 opções poderão ser exercidas neste exercício.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



Free Float¹: 70,4%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

¹ Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Engloba a posição acionária da LUPAPAR e dos administradores da Companhia.

Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. (“Companhia”) apresenta o Relatório da Administração e as Informações Anuais e Trimestrais Consolidadas da Companhia referentes ao exercício de 2010 e ao trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2010 (4T10), preparados em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB (IFRS).

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Anuais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

Somos fornecedores de manufaturas e serviços de alto valor agregado, com foco no setor de petróleo e gás e presença global. Em 31 de dezembro de 2010, nossa carteira de pedidos (*backlog*) era de R\$2,5 bilhões, com crescimento de 235,2% em relação ao ano anterior.

Estamos bem posicionados para capturar as oportunidades de crescimento associadas ao significativo e crescente volume de custos operacionais e investimentos previstos para o setor de petróleo e gás no Brasil e no mundo, focados principalmente na manutenção de infraestrutura de produção e sua expansão, que resultará no aumento da capacidade de produção de petróleo e gás. O setor de petróleo e gás no Brasil atravessa período de forte expansão resultante de grandes descobertas anunciadas nos últimos anos devido à exitosa campanha exploratória. Dentro desse processo, novas empresas de exploração e produção surgiram, potencializando importantes oportunidades de negócios para nós. Somente a Petrobras anunciou investimentos da ordem de US\$224 bilhões no período de 2010 a 2014, crescimento aproximado de 28,7% em relação ao plano de investimentos anunciado para o período de 2009 a 2013.

A política atual do Governo Federal, que prioriza a aquisição de serviços e produtos manufaturados no Brasil, associada ao baixo número de competidores instalados no Brasil com capacidade de realizar os investimentos necessários para atender as elevadas exigências dos agentes do setor, contribuem, na nossa visão, para o nosso negócio.

Nossa competitividade nesse setor está baseada, em larga medida, na nossa capacidade de atender aos rígidos padrões de qualidade e tecnologia impostos pelas empresas de exploração e produção e suas contratadas nos Contratos de EPC (*Engineering, Procurement and Construction*). Consideramos que nossas manufaturas e serviços são reconhecidos pelo seu alto nível de customização, inovação tecnológica e qualidade. Acreditamos ser uma das poucas fornecedoras brasileiras de válvulas que se classifica no mais alto nível de qualidade no cadastro de fornecedores da Petrobras (“Nível A”). Nossos produtos, serviços e processos produtivos incorporam tecnologia de última geração e contam também com certificações de qualidade emitidas por reconhecidas instituições internacionais.

Temos posição de destaque no fornecimento de manufaturas para o setor de petróleo e gás como cabos de ancoragem para plataformas de produção, válvulas e equipamentos para controle de fluxo e automação e revestimentos para tubulações de produção e de injeção. Acreditamos que nossas marcas têm forte reconhecimento perante nossos clientes institucionais. Em dezembro de 2010, recebemos do Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), juntamente com a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), a “Premiação Profissional Destaque da Indústria de Petróleo e Gás” na categoria excelência empresarial em fornecimento de bens de capital.

Atualmente os nossos negócios estão organizados em três segmentos: “*Energy Products*”, “*Flow Control*” e “*Metalurgia*”. O segmento *Energy Products* oferece produtos manufaturados e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre as manufaturas, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “*workover*” e

revestimentos para tubulações. O segmento *Flow Control* produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil. O segmento Metalurgia produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva.

Acreditamos que os principais pontos fortes da Lupatech são:

- **Posicionamento Único Para Capturar o Crescimento do Setor de Petróleo e Gás no Brasil.** São crescentes as preocupações por parte das empresas de E&P com a disponibilidade de capacidade instalada no Brasil para atender as demandas de manufaturas e serviços. No entanto, contamos com capacidade instalada para manufaturas críticas, decorrentes de investimentos de capital realizados ao longo dos últimos anos visando capturar o crescimento da demanda por manufaturas pelas empresas de E&P, cujo potencial de reservas é estimado por especialistas do setor em 100 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) comparativamente a reservas provadas de 13 bilhões de boe em 2006, posicionando o Brasil entre os 5 maiores detentores de reservas de petróleo e gás no mundo. Decorrente disso, os planos de crescimento de produção superam 12% ao ano em média nos próximos 10 anos. Os principais *drivers* de receita para nossas manufaturas são os investimentos de capital requeridos nas fases de Desenvolvimento e Produção. Durante a fase de Desenvolvimento, fornecemos manufaturas para os EPCistas. Posteriormente, os produtores de petróleo e gás demandam novamente nossas manufaturas para a necessária reposição decorrente do desgaste natural dos mesmos. Adicionalmente, fruto de nossa estratégia de diversificação de fontes de receitas e de sermos um provedor de soluções integradas, asseguramos mais de R\$2,0 bilhões em receitas por meio de contratos de longo prazo em serviços de manutenção de estruturas produtivas. O principal *driver* para contratos adicionais em serviços são os gastos operacionais das empresas de E&P, que estarão correlacionados com o número de poços em operação nos próximos anos.
- **Sólido Track Record de Fornecimento para o Setor de Petróleo e Gás.** Fornecemos manufaturas para setor de petróleo e gás há cerca de 30 anos e desde 1999 também prestamos serviços. Possuímos sólido relacionamento com a Petrobras, maior empresa mundial na exploração e produção de petróleo e gás em águas profundas, fornecendo manufaturas e serviços de excelente qualidade e desempenho excepcional, o que acreditamos ter nos posicionado como um dos seus principais fornecedores. Atingimos esta posição em decorrência do desenvolvimento de soluções juntamente com a Petrobras e acreditamos que soluções similares serão demandadas por *players* que passam a ter maior exposição de negócios no mercado brasileiro de exploração e produção de petróleo e gás, tais como a Repsol, BG, Galp, Shell, Exxon, OGX, HRT, dentre outras.
- **Estrutura Comercial Bem Distribuída e Capacitada nos nossos Mercados de Atuação.** Nossa estrutura comercial e a capacitação de nossa força de vendas são fundamentais na construção de relacionamentos com nossos clientes. Acreditamos ser uma das poucas fornecedoras de manufaturas e serviços capazes de atender os nossos clientes nos mercados em que atuamos, por meio de uma equipe de vendas e assistência técnica e de ampla rede de distribuidores credenciados e revendedores com alto conhecimento técnico. Exportamos nossos produtos para aproximadamente 40 países e temos representantes independentes nos Estados Unidos, Europa, Ásia e América Latina, o que nos proporciona maior agilidade e eficiência comparativamente aos demais *players* do mercado. Nossa forte presença nos mercados em que atuamos garante a proximidade junto aos nossos clientes e a prestação rápida e eficiente de serviços de manutenção, que acreditamos fortalecer o vínculo de nossas parcerias. Acreditamos que esses fatores nos dão uma significativa vantagem competitiva em relação aos competidores nos segmentos que atuamos.
- **Elevado Potencial de Alavancagem Operacional.** Nossas bases operacionais estão preparadas para atender prontamente a volumes incrementais de demanda, que acreditamos ocorrerão em virtude da sinalização de nossos clientes de crescente necessidade por acesso a capacidade instalada no Brasil. Como consequência desse crescimento de demanda e fruto da existência de capacidade disponível, acreditamos que será possível obter maior eficiência na nossa estrutura de custos através de alavancagem operacional. Esperamos que o impacto da maior utilização da capacidade instalada resulte na melhoria das nossas margens operacionais, destacadamente (i) da margem bruta pela

diluição de custos fixos, (ii) da margem EBITDA pela diluição das despesas fixas com vendas gerais e administrativas e (iii) da margem operacional pela diluição das despesas financeiras, resultando assim na melhoria da nossa lucratividade.

- **Administração Qualificada e Experiente com Foco de Gestão em Criação de Valor.** Nossa Administração é altamente qualificada e com vasta experiência nos setores em que atuamos, trabalhando conosco em média há mais de 25 anos. Nossa métrica de criação de valor é o EVA (*Economic Value Added*) que passou a ser o indicador para a remuneração variável de nossos executivos, alinhando os interesses de nossos acionistas aos dos nossos executivos.

NOSSA ESTRATÉGIA

Nossa estratégia está focada em nos posicionar para alcançarmos crescimento rentável e sustentável de nossos negócios de forma a criar valor para nossos acionistas. Na execução dessa estratégia focamos no setor de petróleo e gás, pois acreditamos que ele continuará crescendo significativamente nos próximos anos em decorrência dos novos investimentos anunciados pelos participantes do setor e da necessidade de manutenção da infraestrutura já existente, como sistemas *subsea*, plataformas de produção e refinarias. A maioria destes projetos será desenvolvida no Brasil, no Golfo do México e na costa oeste da África, em campos de petróleo e gás em águas profundas que necessitam de manufaturas e serviços especiais. Nós desenvolvemos novas tecnologias que já foram objeto de testes e atualmente se encontram em operação em diversos projetos *offshore*, o que nos traz uma importante vantagem no que diz respeito à atração de novos clientes com projetos em águas profundas. Nosso objetivo principal é capturar as oportunidades associadas a estes investimentos. Para tanto, os principais componentes da nossa estratégia são:

- **Ampliar a Participação em Mercados Com Maiores Taxas de Retorno.** Buscamos ampliar a oferta de soluções integradas que combinam nossas competências operacionais com a de parceiros estratégicos. Adicionalmente, buscamos o contínuo desenvolvimento de alianças com nossos clientes que nos sinalizam demandas futuras, as quais, somadas à nossa comprovada capacidade de inovação, nos permitem encontrar o parceiro estratégico ideal para estas demandas.
- **Aumentar a Penetração no Mercado Brasileiro e Internacional.** Buscamos ampliar de forma significativa nossa presença no Brasil e em outros mercados, visando o aumento da utilização da nossa capacidade instalada das manufaturas orientadas para o setor de petróleo e gás e também o crescimento da demanda por nossos serviços. Estamos implementando essa estratégia principalmente através de (i) aumento da produtividade, qualidade e competitividade das nossas manufaturas e serviços, (ii) *global sourcing* de matérias-primas relevantes para nossos negócios, e (iii) parcerias com clientes estratégicos e associações com empresas internacionais.
- **Maximizar a Eficiência na Alocação de Capital.** Investiremos seguindo as diretrizes do nosso Plano Estratégico e priorizando a alocação de capital em negócios com taxas de retorno atrativas para nosso processo de criação de valor. Na realização dessa estratégia buscamos aprimorar o retorno sobre o capital investido através do investimento disciplinado em capital fixo e da racionalização do uso do capital de giro e monetização de ativos não estratégicos.
- **Buscar, Atrair, Desenvolver e Reter Talentos e Lideranças.** Temos conhecimento da crescente demanda por profissionais qualificados e experientes no setor de petróleo e gás, e buscamos constantemente atrair, qualificar, desenvolver e reter talentos dentro da organização, engajando e inspirando pessoas e criando um forte clima de comprometimento e confiança. Continuaremos a oferecer incentivos à nossa Administração para obter o máximo de comprometimento de nossos funcionários-chave, alinhando os interesses desses profissionais com os nossos interesses e de nossos acionistas, por intermédio, entre outros, de programas de *stock option*.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do exercício de 2010 e do quarto trimestre de 2010 (4T10) da Lupatech S.A.

DESEMPENHO OPERACIONAL

O desempenho operacional da Companhia em 2010 apresentou progresso de 4,8% na Receita Líquida Consolidada que atingiu R\$581,6 milhões, e de 29,5% no Fluxo de Caixa Operacional que atingiu R\$125,2 milhões.

O crescimento da Receita Líquida Consolidada é decorrente do crescimento da Receita Líquida nos segmentos *Flow Control* e Metalurgia, enquanto o segmento *Energy Products* apresentou queda principalmente pela baixa demanda de manufaturas para novas plataformas de produção de petróleo e gás.

O crescimento do Fluxo de Caixa Operacional decorreu da expressiva redução de capital de giro alocado, em 25,0% do volume alocado no encerramento de 2009, representando monetização de R\$77,0 milhões, ou cerca de 13,2% da Receita Líquida Consolidada no ano. Atribuímos essa significativa melhora à implementação de ferramentas de gestão baseadas em EVA, que contribuíram de forma relevante para o aprimoramento do volume alocado em Capital de Giro.

Ainda que tenhamos observado progressos na Receita Líquida Consolidada e no Fluxo de Caixa Operacional, houve retração de 3,9% no Lucro Bruto Consolidado, fruto de mix de produtos manufaturados de menor valor agregado e também menor nível de alavancagem operacional no segmento *Energy Products*.

Em decorrência da queda do Lucro Bruto Consolidado e do crescimento das Despesas Gerais com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores Consolidadas em 4,5%, o EBITDA Consolidado retraiu 11,5%.

O Resultado Financeiro apresentou grande variação com relação a 2009, decorrente em grande parte de menor variação cambial, resultado da menor apreciação do Real sobre o Dólar Americano.

Como consequência desses fatores, o Resultado Líquido Consolidado de 2010 foi prejuízo de R\$73,2 milhões.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

VISÃO GERAL DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

SEGMENTO *ENERGY PRODUCTS*

O segmento *Energy Products* oferece produtos manufaturados e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre as manufaturas, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completção de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “*workover*” e revestimentos para tubulações.

O principal *driver* para a demanda pelas manufaturas do segmento *Energy Products* são os projetos de desenvolvimento de campos de petróleo e gás e a atividade de manutenção de atuais estruturas produtivas, mediante a reposição dos equipamentos. Para os negócios de serviços, a demanda é oriunda da necessidade de manter as estruturas produtivas, principalmente poços.

Acreditamos que ambas as atividades, tanto de desenvolvimento quanto de manutenção da infraestrutura de produção, terão em 2011 maiores volumes de operação que os verificados em 2010.

SEGMENTO *FLOW CONTROL*

O segmento *Flow Control* produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil.

O principal *driver* para a demanda pelas manufaturas do segmento *Flow Control* são os projetos de expansão de capacidade da indústria em geral no Brasil e na Argentina, bem como sua manutenção.

Acreditamos que ambos os países apresentam taxas atrativas de crescimento e apresentarão em 2011 maiores volumes de operação que os verificados em 2010.

SEGMENTO METALURGIA

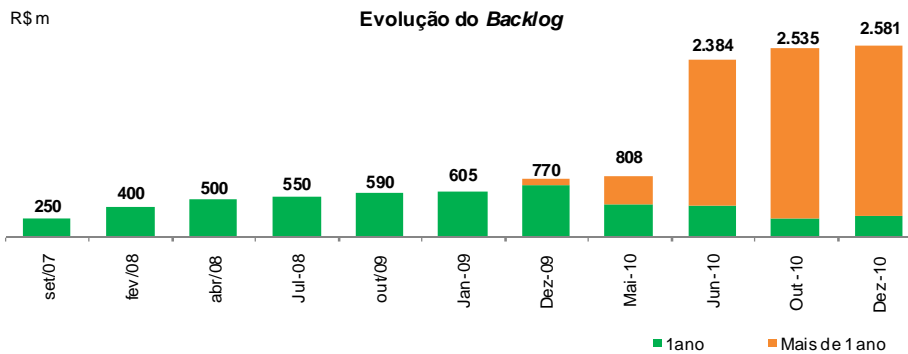
O segmento Metalurgia produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para o setor automotivo.

O principal *driver* de demanda é a produção de veículos automotores. A demanda por estes veículos poderá ser afetada pela oferta de crédito disponível e também por incentivos fiscais.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

BACKLOG

Ao longo do ano de 2010, observamos o crescimento expressivo de 235,2% no *backlog* (contratos firmes) da Companhia. Parte importante desse crescimento, R\$1,5 bilhão, decorre de novos contratos de serviços, que representam 84,1% do *backlog*. O restante do crescimento, cerca de R\$287,9 milhões, decorre de contratos de manufaturas.



O forte crescimento em serviços está alinhado com os objetivos da Administração de aumentar a exposição a contratos de longo prazo que são usuais em serviços, de forma a ampliar a previsibilidade das receitas e reduzindo assim a volatilidade.

A realização nos próximos anos do *backlog* gerado em serviços durante 2010 trará taxas de Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC) na média, próximas a 20%, o que entendemos é extremamente atrativo para gerar valor para nossos acionistas. Para os negócios de manufaturas, a conversão do *backlog* e pedidos *spot* serão de importância fundamental para o aumento da alavancagem operacional.

CAPEX

A Administração, face aos objetivos de criação de valor, revisou, pormenorizadamente, todos os projetos em que a Lupatech está envolvida, priorizando o EVA.

No transcorrer desse exercício, foi possível ampliar o EVA dos projetos de forma significativa pela opção de trocarmos a realização de investimentos de capital (CAPEX) pelo arrendamento dos mesmos bens (Leasing Operacional). Assim, o montante de CAPEX a ser investido em 2011 é de R\$121,8 milhões, sendo 79,1% em expansão dos negócios de serviços para contratos que compõem o *backlog* atual e para nos capacitar a prestá-los ao longo dos próximos anos.

Investimentos (R\$ milhões) – 2011	Manutenção	Expansão	TOTAL
Serviços	6,3	96,4	102,7
% do Capex Total	5,2%	79,1%	84,3%
Manufaturas	14,6	3,8	18,4
% do Capex Total	11,9%	3,2%	15,1%
CPDL	0,0	0,7	0,7
% do Capex Total	0,0%	0,6%	0,6%
Total	20,8	101,0	121,8
	17,1%	82,9%	100,0%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que examinam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram serviços à Lupatech S.A. relacionados à auditoria das demonstrações financeiras assim como outros serviços que são inferiores a 5% dos honorários de auditoria (R\$15.000,00).

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social.

Caxias do Sul, 02 de Março de 2011.

Conselho de Administração

Nestor Perini
Alcinei Cardoso Rodrigues
Armando Mariante Carvalho Junior
José Teófilo Abu-Jamra
Clóvis Benoni Meurer
José Coutinho Barbosa
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha

Conselho de Administração - Suplentes

Ivan Magalhães Junior
Teresa Rodriguez Cao

Conselho Fiscal

Amoreti Franco Gibbon
Egon Handel
Humberto Santamaria

Conselho Fiscal – Suplentes

Bruno Oliva Girardi
Eduardo Grande Bittencourt
Juliano Puchalski Teixeira

Diretoria

Nestor Perini
José Teófilo Abu-Jamra
Gilberto Pasquale da Silva
Thiago Alonso de Oliveira

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	4T09	4T10	Var. %	2009	2010	Var. %
Energy Products	66.670	84.705	27,1%	386.404	372.678	-3,6%
Energy Products - Mercado Interno	39.233	70.496	79,7%	251.096	289.202	15,2%
Energy Products - Mercado Externo	27.437	14.209	-48,2%	135.308	83.476	-38,3%
Flow Control	28.034	37.068	32,2%	117.080	148.432	26,8%
Flow Control - Mercado Interno	26.488	35.486	34,0%	108.312	140.052	29,3%
Flow Control - Mercado Externo	1.546	1.582	2,3%	8.768	8.380	-4,4%
Metalurgia	13.114	14.873	13,4%	51.678	60.450	17,0%
Metalurgia - Mercado Interno	10.633	12.032	13,2%	37.642	47.552	26,3%
Metalurgia - Mercado Externo	2.481	2.841	14,5%	14.036	12.898	-8,1%
Total	107.818	136.647	26,7%	555.162	581.559	4,8%
% Energy Products	61,8%	62,0%		69,6%	64,1%	
% Energy Products - Mercado Interno	58,8%	83,2%		65,0%	77,6%	
% Energy Products - Mercado Externo	41,2%	16,8%		35,0%	22,4%	
% Flow Control	26,0%	27,1%		21,1%	25,5%	
% Flow Control - Mercado Interno	94,5%	95,7%		92,5%	94,4%	
% Flow Control - Mercado Externo	5,5%	4,3%		7,5%	5,6%	
% Metalurgia	12,2%	10,9%		9,3%	10,4%	
% Metalurgia - Mercado Interno	81,1%	80,9%		72,8%	78,7%	
% Metalurgia - Mercado Externo	18,9%	19,1%		27,2%	21,3%	

A Receita Líquida Consolidada no 4T10 cresceu 26,7% em comparação com o 4T09, atingindo R\$136,6 milhões versus R\$107,8 milhões no 4T09. O crescimento é decorrente do crescimento da Receita Líquida em todos os segmentos de negócios, destacadamente *Energy Products* e *Flow Control*.

A Receita Líquida Consolidada em 2010 cresceu 4,8% em comparação a 2009, atingindo R\$581,6 milhões versus R\$555,2 milhões. O crescimento é decorrente do crescimento da Receita Líquida nos segmentos *Flow Control* e *Metalurgia*.

A Receita Líquida do segmento *Energy Products* no 4T10 alcançou R\$84,7 milhões, crescimento de 27,1% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$66,7 milhões. O crescimento no período é consequência principalmente da evolução apresentada nos negócios de serviços de *workover* (+184,1%) e revestimento de tubos (+51,0%), compressores de gás (+42,7%), válvulas para refinarias no Brasil (+261,8%) e válvulas na Argentina (+27,5%). Os principais negócios que apresentaram retração no período foram válvulas para plataformas e dutos no Brasil (-27,1%) e cabos de ancoragem de plataformas (-70,5%).

A Receita Líquida do segmento *Energy Products* em 2010 alcançou R\$372,7 milhões, queda de 3,6% em comparação a 2009 quando atingiu R\$386,4 milhões. A queda no período é consequência principalmente da retração nos negócios de válvulas para plataformas e dutos (-34,4%) e cabos de ancoragem de plataformas (-58,1%), ambos com grande exposição à fase de desenvolvimento de infraestrutura de produção de petróleo e gás, que apresentou baixo nível de atividade no período. Ainda que a Receita Líquida deste segmento tenha apresentado retração, os demais negócios apresentaram evolução no período, com destaque para serviços de *workover* (+13,5%) e revestimento de tubos (+43,1%), compressores de gás (+29,9%), válvulas para refinarias no Brasil (+33,4%) e equipamentos de completação (+11,6%).

A Receita Líquida do segmento *Flow Control* no 4T10 alcançou R\$37,1 milhões, crescimento de 32,2% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$28,0 milhões. Este crescimento no período é fruto principalmente de maior nível de atividade principalmente na Argentina, onde os negócios de válvulas de esfera e válvulas

solenóides apresentaram crescimento de 80,9% e 37,8% respectivamente. No Brasil também observou-se no período maior nível de atividade nos negócios de válvulas de esfera (+27,2%) e válvulas em bronze (+18,0%).

A Receita Líquida do segmento *Flow Control* em 2010 alcançou R\$148,4 milhões, crescimento de 26,8% em comparação a 2009 quando atingiu R\$117,1 milhões. Este crescimento no período é fruto principalmente de maior nível de atividade no Brasil nas unidades de válvulas de esfera (+33,4%) e válvulas em bronze (+31,5%), e também na Argentina nas unidades de válvulas de esfera (+14,6%) e válvulas solenóides (+26,8%).

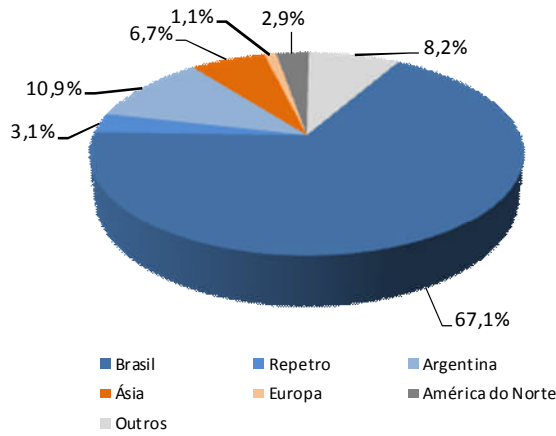
A Receita Líquida do segmento Metalurgia no 4T10 alcançou R\$14,9 milhões, crescimento de 13,4% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$13,1 milhões. O crescimento no período é decorrente da evolução em todos os negócios, mas principalmente na fundição de partes para a cadeia de petróleo e gás e automotiva (+32,0%).

A Receita Líquida do segmento Metalurgia em 2010 alcançou R\$60,4 milhões, crescimento de 17,0% em comparação a 2009 quando atingiu R\$51,7 milhões. O crescimento no período é decorrente principalmente do crescimento das vendas da unidade de microfusão para a cadeia automotiva (+14,9) e também da unidade de fundição de partes para a cadeia de petróleo e gás e automotiva (+14,8%).

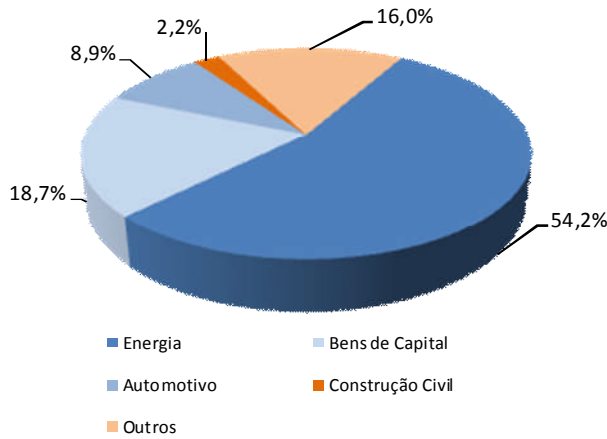
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

SEGMENTAÇÃO DA RECEITA

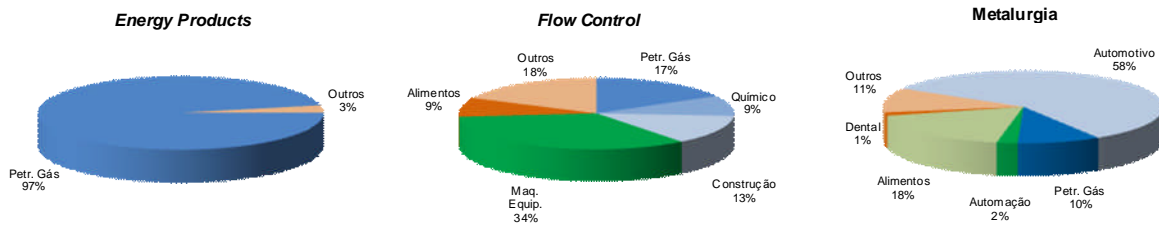
POR REGIÃO GEOGRÁFICA – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2010



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2010



POR SETOR INDUSTRIAL – RECEITA BRUTA POR SEGMENTO DE ATUAÇÃO 2010



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	4T09	4T10	Var. %	2009	2010	Var. %
Energy Products	54.920	71.897	30,9%	282.113	289.454	2,6%
Flow Control	16.846	23.239	37,9%	68.145	86.446	26,9%
Metalurgia	13.239	15.320	15,7%	52.738	59.402	12,6%
Total	85.005	110.456	29,9%	402.996	435.302	8,0%
% Energy Products	64,6%	65,1%		70,0%	66,5%	
% Flow Control	19,8%	21,0%		16,9%	19,9%	
% Metalurgia	15,6%	13,9%		13,1%	13,6%	
CPV/Receita Líquida Total	78,8%	80,8%		72,6%	74,9%	
CPV/Receita Líquida Energy Products	82,4%	84,9%		73,0%	77,7%	
CPV/Receita Líquida Flow Control	60,1%	62,7%		58,2%	58,2%	
CPV/Receita Líquida Metalurgia	101,0%	103,0%		102,1%	98,3%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 4T10 cresceu 29,9% em comparação com o 4T09, atingindo R\$110,5 milhões versus R\$85,0 milhões no 4T09. O crescimento é decorrente do crescimento de 26,7% da Receita Líquida Consolidada no mesmo período, além de custos relacionados a encargos salariais como dissídios e remuneração variável.

O CPV Consolidado em 2010 cresceu 8,0% em comparação a 2009, atingindo R\$435,3 milhões versus R\$403,0 milhões. A variação é decorrente do crescimento de 4,8% da Receita Líquida Consolidada no mesmo período, além de custos relacionados a encargos salariais como dissídios e remuneração variável.

O CPV do segmento *Energy Products* no 4T10 alcançou R\$71,9 milhões, crescimento de 30,9% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$54,9 milhões. O crescimento no período é consequência principalmente de mix de produtos com menor valor agregado e política de preços mais agressivos, especialmente no negócio de válvulas tanto no Brasil como na Argentina.

O CPV do segmento *Energy Products* em 2010 alcançou R\$289,5 milhões, crescimento de 2,6% em comparação a 2009 quando atingiu R\$282,1 milhões. O crescimento no período é consequência principalmente de mix de produtos com menor valor agregado nos negócios de válvulas e cabos de ancoragem no Brasil. Na Argentina, os negócios de válvulas foram impactados por maiores custos devido a dissídios salariais, além do mix de produtos de menor valor agregado e política de preços mais agressivos.

O CPV do segmento *Flow Control* no 4T10 alcançou R\$23,2 milhões, crescimento de 37,9% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$16,8 milhões. A variação no período é consequência do crescimento de 32,2% da Receita Líquida deste segmento em igual período. O crescimento em maior proporção que a Receita Líquida no período é consequência principalmente de mix de produtos com menor valor agregado, além de custos relacionados a encargos salariais como dissídios e remuneração variável.

O CPV do segmento *Flow Control* em 2010 alcançou R\$86,4 milhões, crescimento de 26,9% em comparação a 2009 quando atingiu R\$68,1 milhões. A variação no período também é consequência do crescimento de 26,8% da Receita Líquida deste segmento em igual período, além de custos relacionados a encargos salariais como dissídios e remuneração variável.

O CPV do segmento Metalurgia no 4T10 alcançou R\$15,3 milhões, crescimento de 15,7% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$13,2 milhões. O crescimento em maior proporção que a Receita Líquida deste segmento em igual período, é devido principalmente a mix de produtos com menor valor agregado.

O CPV do segmento Metalurgia em 2010 alcançou R\$59,4 milhões, crescimento de 12,6% em comparação a 2009 quando atingiu R\$52,7 milhões. O crescimento do CPV do segmento Metalurgia no período é consequência do crescimento de 17,0% da Receita Líquida deste segmento em igual período.

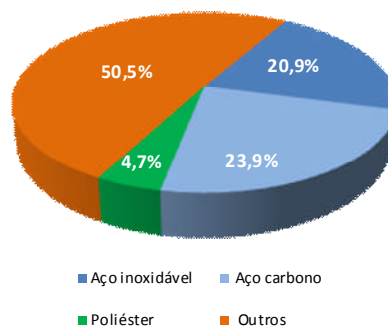
ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 1T10 até o 4T10.

Estrutura de Custos (em %)	1T10	2T10	3T10	4T10
Energy Products				
Matéria Prima	58,8	53,2	39,6	44,2
Mão de Obra	24,3	25,6	34,2	34,5
GGF	11,1	17,1	20,1	15,0
Depreciações	5,8	4,1	6,1	6,3
Flow Control				
Matéria Prima	68,2	67,5	69,0	68,4
Mão de Obra	19,7	21,9	20,5	20,6
GGF	7,2	9,6	8,1	8,3
Depreciações	4,9	1,0	2,4	2,7
Metalurgia				
Matéria Prima	38,2	37,8	41,0	39,3
Mão de Obra	30,7	32,4	34,2	36,2
GGF	13,8	11,9	11,7	9,3
Energia Elétrica	5,8	6,3	5,9	6,3
Depreciações	11,5	11,6	7,2	8,9

*GGF: gastos gerais de fabricação (água, luz, etc.)

CPV - PRINCIPAIS COMPONENTES DO TOTAL DE MATÉRIA-PRIMA EM 2010



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	4T09	4T10	Var. %	2009	2010	Var. %
Energy Products	11.750	12.808	9,0%	104.291	83.224	-20,2%
Margem Bruta - Energy Products	17,6%	15,1%		27,0%	22,3%	
Flow Control	11.188	13.829	23,6%	48.935	61.986	26,7%
Margem Bruta - Flow Control	39,9%	37,3%		41,8%	41,8%	
Metalurgia	(125)	(447)	257,6%	(1.060)	1.048	-198,9%
Margem Bruta - Metalurgia	-1,0%	-3,0%		-2,1%	1,7%	
Total	22.813	26.191	14,8%	152.166	146.257	-3,9%
Margem Bruta Total	21,2%	19,2%		27,4%	25,1%	
% Energy Products	51,5%	48,9%		68,5%	56,9%	
% Flow Control	49,0%	52,8%		32,2%	42,4%	
% Metalurgia	-0,5%	-1,7%		-0,7%	0,7%	

O Lucro Bruto Consolidado no 4T10 atingiu R\$26,2 milhões, crescimento de 14,8% em comparação com o 4T09 quando atingiu R\$22,8 milhões. A Margem Bruta Consolidada contabilizada variou de 21,2% no 4T09 para 19,2% no 4T10 devido principalmente ao mix de produtos de menor valor agregado no período.

O Lucro Bruto Consolidado em 2010 atingiu R\$146,3 milhões, queda de 3,9% em comparação com 2009 quando atingiu R\$152,2 milhões. A Margem Bruta Consolidada contabilizada variou de 27,4% em 2009 para 25,1% em 2010, devido ao mix de produtos de menor valor agregado no período e também menor nível de alavancagem operacional no segmento *Energy Products*.

O Lucro Bruto do segmento *Energy Products* no 4T10 atingiu R\$12,8 milhões, crescimento de 9,0% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$11,8 milhões. A Margem Bruta variou de 17,6% no 4T09 para 15,1% no 4T10, devido principalmente ao mix de produtos com menor valor agregado e a política de preços mais agressivos.

O Lucro Bruto do segmento *Energy Products* em 2010 atingiu R\$83,2 milhões, queda de 20,2% em comparação a 2009 quando atingiu R\$104,3 milhões. A Margem Bruta variou de 27,0% em 2009 para 22,3% em 2010, devido principalmente ao mix de produtos com menor valor agregado e menor nível de alavancagem operacional nos negócios de válvulas para petróleo e gás e cabos de ancoragem.

O Lucro Bruto do segmento *Flow Control* no 4T10 atingiu R\$13,8 milhões, crescimento de 23,6% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$11,2 milhões. A Margem Bruta variou de 39,9% no 4T09 para 37,3% no 4T10, devido ao mix de produtos com menor valor agregado.

O Lucro Bruto do segmento *Flow Control* em 2010 atingiu R\$62,0 milhões, crescimento de 26,7% em comparação a 2009 quando atingiu R\$48,9 milhões. A Margem Bruta ficou estável em 41,8% no período.

O Lucro Bruto do segmento Metalurgia no 4T10 atingiu o montante negativo de R\$0,4 milhão versus o montante negativo de R\$0,1 milhão no 4T09. A Margem Bruta atingiu o valor negativo de 3,0% no 4T10 versus o valor negativo de 1,0% no 4T09, devido ao mix de produtos com menor valor agregado.

O Lucro Bruto do segmento Metalurgia em 2010 atingiu o montante de R\$1,0 milhão versus o montante negativo de R\$1,0 milhão em 2009. A Margem Bruta atingiu o valor de 1,7% em 2010 versus o valor negativo de 2,1% em 2009, devido ao mix de produtos com maior valor agregado.

DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	4T09	4T10	Var. %	2009	2010	Var. %
Total de Despesas com vendas	14.859	15.204	2,3%	57.170	61.434	7,5%
Total de Despesas administrativas	12.056	17.144	42,2%	51.972	52.026	0,1%
Energy Products	17.396	20.002	15,0%	72.484	72.820	0,5%
Despesas com vendas - <i>Energy Products</i>	9.490	8.122	-14,4%	37.822	36.352	-3,9%
Despesas administrativas - <i>Energy Products</i>	7.906	11.880	50,3%	34.662	36.468	5,2%
Flow Control	7.329	9.639	31,5%	27.190	30.654	12,7%
Despesas com vendas - <i>Flow Control</i>	4.077	5.651	38,6%	14.118	19.611	38,9%
Despesas administrativas - <i>Flow Control</i>	3.252	3.988	22,6%	13.072	11.043	-15,5%
Metalurgia	2.190	2.707	23,6%	9.469	9.986	5,5%
Despesas com vendas - <i>Metalurgia</i>	1.292	1.431	10,8%	5.230	5.471	4,6%
Despesas administrativas - <i>Metalurgia</i>	898	1.276	42,1%	4.239	4.515	6,5%
Total de vendas e administrativas	26.915	32.348	20,2%	109.142	113.460	4,0%
Honorários dos Administradores	870	909	4,5%	2.750	3.437	25,0%
Total de Despesas Vendas, Administrativas e Honorários	27.785	33.257	19,7%	111.892	116.897	4,5%
<i>% Energy Products</i>	64,6%	61,8%		66,4%	64,2%	
<i>% Flow Control</i>	27,2%	29,8%		24,9%	27,0%	
<i>% Metalurgia</i>	8,1%	8,4%		8,7%	8,8%	
<i>Despesas com vendas/Total da Rec. Líquida</i>	13,8%	11,1%		10,3%	10,6%	
<i>Despesas administrativas/Total da Rec. Líquida</i>	11,2%	12,5%		9,4%	8,9%	
<i>Despesas com honorários/Total da Rec. Líquida</i>	0,8%	0,7%		0,5%	0,6%	
Despesas/Receita Líquida Total	25,8%	24,3%		20,2%	20,1%	
<i>Despesas/Receita Líquida Energy Products</i>	26,1%	23,6%		18,8%	19,5%	
<i>Despesas/Receita Líquida Flow Control</i>	26,1%	26,0%		23,2%	20,7%	
<i>Despesas/Receita Líquida Metalurgia</i>	16,7%	18,2%		18,3%	16,5%	

As Despesas Gerais com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores Consolidadas cresceram 19,7% no 4T10 e atingiram R\$33,3 milhões contra R\$27,8 milhões no 4T09. Esta diferença decorre principalmente do crescimento das Despesas Administrativas Consolidadas em 42,2%, resultado principalmente da consolidação das Despesas Administrativas da Lupatech Oilfield Services e de despesas relacionadas a encargos salariais como dissídios e remuneração variável.

As Despesas Gerais com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores Consolidadas cresceram 4,5% em 2010 e atingiram R\$116,9 milhões contra R\$111,9 milhões em 2009. Esta diferença decorre principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como dissídios e remuneração variável.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento *Energy Products* cresceram 15,0% no 4T10 e atingiram R\$20,0 milhões contra R\$17,4 milhões no 4T09. Esta variação é decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como dissídios e remuneração variável, que impactaram em maior proporção as Despesas Administrativas deste segmento no período.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento *Energy Products* cresceram 0,5% em 2010 e atingiram R\$72,8 milhões contra R\$72,5 milhões em 2009. Esta variação é decorrente de despesas relacionadas a encargos salariais como dissídios e remuneração variável, que impactaram em maior proporção as Despesas Administrativas deste segmento no período.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento *Flow Control* cresceram 31,5% no 4T10 e atingiram R\$9,6 milhões contra R\$7,3 milhões no 4T09. Esta variação é decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como dissídios e remuneração variável. As Despesas com Vendas

apresentaram crescimento de 38,6% no período consequência do crescimento de 32,2% da Receita Líquida em igual período.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento *Flow Control* cresceram 12,7% em 2010 e atingiram R\$30,7 milhões contra R\$27,2 milhões em 2009. Esta variação é decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como dissídios e remuneração variável, que impactaram as Despesas com Vendas e Administrativas.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento Metalurgia cresceram 23,6% no 4T10 em comparação com o 4T09 atingindo R\$2,7 milhões. Esta variação é decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como dissídios e remuneração variável.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento Metalurgia cresceram 5,5% em 2010 em comparação com 2009 atingindo R\$10,0 milhões. Esta variação é decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como dissídios e remuneração variável.

Os Honorários dos Administradores apresentaram crescimento de 4,5% no 4T10 em comparação com o 4T09, atingindo R\$0,9 milhão, devido principalmente ao Conselho Fiscal instalado em Abril de 2010. Os Honorários dos Administradores no exercício de 2010 também apresentaram crescimento de 25,0% atingindo R\$3,4 milhões, devido principalmente à instalação do Conselho Fiscal em Abril de 2010.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS E RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA EM COLIGADAS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	4T09	4T10	Var. %	2009	2010	Var. %
Receitas Operacionais	3.859	2.372	-38,5%	6.631	5.973	-9,9%
Despesas Operacionais	(7.102)	(5.185)	-27,0%	(17.775)	(16.924)	-4,8%
Despesas Operacionais	(6.675)	(2.392)	-64,2%	(10.587)	(6.089)	-42,5%
Despesas Operacionais não-recorrentes	(427)	(2.793)	554,1%	(7.187)	(10.836)	50,8%
Resultado da Equivalência Patrimonial	92	(261)	-383,7%	749	253	-66,2%
Total	(3.151)	(3.074)	-2,4%	(10.395)	(10.698)	2,9%

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$2,4 milhões no 4T10 contra R\$3,9 milhões no 4T09, variação de 38,5%. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a alienação de imobilizado.

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$6,0 milhões em 2010 contra R\$6,6 milhões em 2009, queda de 9,9%. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a alienação de imobilizado, recuperação de contingências e tributos.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$5,2 milhões no 4T10 contra R\$7,1 milhões no 4T09. Essas despesas se referem principalmente à alienação de imobilizado e contingências.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$17,0 milhões em 2010 contra R\$17,8 milhões em 2009. Essas despesas se referem principalmente a despesas com pesquisa e desenvolvimento, multas contratuais, alienação de imobilizado, contingências e despesas com contratos de financiamento.

As Outras Despesas Operacionais Não Recorrentes somaram R\$2,8 milhões no 4T10 contra R\$0,4 milhão no 4T09. Essas despesas se referem a custos de projetos de reestruturação e novos investimentos, e despesas com programa de *stock option*.

As Outras Despesas Operacionais Não Recorrentes somaram R\$10,8 milhões em 2010 contra R\$7,2 milhões em 2009. Essas despesas se referem a custos de projetos de reestruturação e novos investimentos, despesas com processos de aquisições, processos judiciais, despesas com programa de *stock option* e rescisões contratuais.

O Resultado da Equivalência Patrimonial caiu 383,7% no 4T10 em comparação com o 4T09 atingindo R\$0,3 milhão, devido aos resultados das empresas coligadas Aspro Carwal e Aspro Instalações. O Resultado da Equivalência Patrimonial caiu 66,2% em 2010 em comparação com 2009 atingindo R\$0,3 milhão, devido aos resultados das empresas coligadas Aspro Carwal, Aspro Instalações e Aspro Serviços.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 4T10 resultaram em despesa de R\$3,1 milhões contra despesa de R\$3,2 milhões no 4T09, o que representa queda de 2,4%. As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas em 2010 resultaram em despesa de R\$10,7 milhões contra despesa de R\$10,4 milhões em 2009, o que representa crescimento de 2,9%.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	4T09	4T10	Var. %	2009	2010	Var. %
Receita com Juros	1.425	1.851	29,9%	11.412	8.511	-25,4%
Ajuste a valor presente	3.908	135	-96,5%	3.908	4.357	11,5%
Derivativos embutidos	-	3.004	n.a.	-	2.054	n.a.
Outros	2.044	567	-72,3%	11.070	1.803	-83,7%
Receita Financeira (excluindo VC*)	7.377	5.557	-24,7%	26.390	16.725	-36,6%
Despesa com Juros	(22.602)	(37.929)	67,8%	(99.743)	(120.780)	21,1%
Derivativos embutidos	(11.597)	-	n.a.	(11.597)	-	n.a.
Impostos Financeiros	(6.401)	(4.482)	-30,0%	(15.473)	(4.975)	-67,8%
Outros	-	430	n.a.	-	(8.073)	n.a.
Despesa Financeira (excluindo VC*)	(40.600)	(41.981)	3,4%	(126.813)	(133.828)	5,5%
Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC*)	(33.223)	(36.424)	9,6%	(100.423)	(117.103)	16,6%
Receita de Variação Cambial	15.394	15.836	2,9%	162.933	94.484	-42,0%
Despesa de Variação Cambial	(23.027)	(7.370)	-68,0%	(65.029)	(72.246)	11,1%
Variação Cambial Líquida	(7.633)	8.466	-210,9%	97.904	22.238	-77,3%
Resultado Financeiro Líquido TOTAL	(40.856)	(27.958)	-31,6%	(2.519)	(94.865)	3666,0%

*Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 4T10 atingiu R\$5,6 milhões versus R\$7,4 milhões no 4T09, queda de 24,7%, decorrente principalmente da variação do ajuste a valor presente (AVP) sobre o saldo do Contas a Receber.

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total em 2010 atingiu R\$16,7 milhões versus R\$26,4 milhões em 2009, queda de 36,6%. Esta queda é decorrente principalmente de juros recebidos de clientes em contratos durante 2009 que não se repetiram em 2010.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 3,4% no 4T10 atingindo R\$42,0 milhões versus R\$40,6 milhões no 4T09, devido ao crescimento de 67,8% das Despesas com Juros decorrente principalmente do provisionamento de juros relacionados às Debêntures Conversíveis.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 5,5% em 2010 atingindo R\$133,8 milhões versus R\$126,8 milhões em 2009, devido ao crescimento de 21,1% das Despesas com Juros decorrente principalmente do provisionamento de juros relacionados às Debêntures Conversíveis.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no 4T10 resultou em receita de R\$8,5 milhões versus despesa de R\$7,6 milhões no 4T09. Este resultado é justificado oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano. A Variação Cambial Líquida em 2010 resultou em receita de R\$22,2 milhões versus receita de R\$97,9 milhões em 2009. Este resultado também é justificado oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

EBITDA AJUSTADO ²

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	4T09	4T10	Var. %	2009	2010	Var. %
Energy Products	(1.339)	(398)	-70,3%	50.102	28.172	-43,8%
Margem EBITDA - Energy Products	-2,0%	-0,5%		13,0%	7,6%	
Flow Control	7.790	10.124	30,0%	30.332	41.767	37,7%
Margem EBITDA - Flow Control	27,8%	27,3%		25,9%	28,1%	
Metalurgia	(2.234)	(1.263)	-43,5%	(3.382)	(1.778)	-47,4%
Margem EBITDA - Metalurgia	-17,0%	-8,5%		-6,5%	-2,9%	
Total	4.217	8.464	100,7%	77.052	68.161	-11,5%
Margem EBITDA Total	3,9%	6,2%		13,9%	11,7%	
% Energy Products	-31,7%	-4,7%		65,0%	41,3%	
% Flow Control	184,7%	119,6%		39,4%	61,3%	
% Metalurgia	-53,0%	-14,9%		-4,4%	-2,6%	

O EBITDA Ajustado Consolidado cresceu 100,7% no 4T10 quando comparado ao 4T09, e atingiu R\$8,5 milhões versus R\$4,2 milhões no 4T09. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 6,2% no 4T10 versus 3,9% no 4T09. O crescimento da Margem EBITDA Consolidada é consequência principalmente da menor representatividade de 24,3% das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas Consolidadas sob a Receita Líquida Consolidada, quando no 4T09 representou 25,8%.

O EBITDA Ajustado Consolidado decresceu 11,5% em 2010 quando comparado a 2009, e atingiu R\$68,2 milhões versus R\$77,1 milhões em 2009. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 11,7% em 2010 versus 13,9% em 2009. A deterioração da Margem EBITDA Consolidada é consequência principalmente da queda de Margem Bruta, afetada de forma mais relevante pelo segmento *Energy Products*.

O EBITDA Ajustado do segmento *Energy Products* decresceu 70,3% no 4T10 quando comparado ao 4T09, e atingiu montante negativo de R\$0,4 milhão versus o montante negativo de R\$1,3 milhão no 4T09. A Margem EBITDA do segmento *Energy Products* alcançou valor negativo de 0,5% no 4T10 quando versus o valor negativo de 2,0% no 4T09, consequência principalmente da menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento.

O EBITDA Ajustado do segmento *Energy Products* decresceu 43,8% em 2010 quando comparado a 2009, e atingiu montante de R\$28,2 milhões versus R\$50,1 milhões em 2009. A Margem EBITDA do segmento *Energy Products* alcançou 7,6% em 2010 versus 13,0% em 2009, consequência principalmente da perda de Margem Bruta.

O EBITDA Ajustado do segmento *Flow Control* cresceu 30,0% no 4T10 quando comparado ao 4T09, e atingiu R\$10,1 milhões versus R\$7,8 milhões no 4T09. A Margem EBITDA do segmento *Flow Control* alcançou 27,3% no 4T10 versus 27,8% no 4T09, praticamente estável.

O EBITDA Ajustado do segmento *Flow Control* cresceu 37,7% em 2010 quando comparado a 2009, e atingiu R\$41,8 milhões versus R\$30,3 milhões. A Margem EBITDA do segmento *Flow Control* alcançou 28,1% em 2010 versus 25,9% em 2009, devido a menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento.

O EBITDA Ajustado do segmento Metalurgia atingiu o montante negativo de R\$1,3 milhão no 4T10 versus o montante negativo de R\$2,2 milhões no 4T09. A Margem EBITDA do segmento Metalurgia alcançou valor

² EBITDA é calculado ajustando o lucro líquido pelo resultado de equivalência patrimonial, participações de empregados, imposto de renda e contribuição social (e diferimentos), despesas não recorrentes relacionadas às atividades operacionais da Companhia (despesas com aquisições de empresas, gastos com captações de recursos atrelados a aquisições de companhias, etc.), amortização de ágio e a depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não fôr omeça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

negativo de 8,5% no 4T10 versus o valor negativo de 17,0% no 4T09. A melhora da Margem EBITDA deste segmento é resultado principalmente a custos e despesas com remuneração variável que não são considerados para fins de cálculo do EBITDA.

O EBITDA Ajustado do segmento Metalurgia atingiu o montante negativo de R\$1,8 milhão em 2010 versus o montante negativo de R\$3,4 milhões em 2009. A Margem EBITDA do segmento Metalurgia alcançou valor negativo de 2,9% em 2010 versus o valor negativo de 6,5% em 2009. A melhora da Margem EBITDA deste segmento é consequência do ganho de Margem Bruta juntamente com a menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento.

Abaixo se encontra a reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento, conforme calculado pela Companhia.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO NO 4T10

Composição (R\$ mil)	Energy Products	Flow Control	Metalurgia	Total
Lucro Bruto	12.808	13.829	(447)	26.190
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(20.002)	(9.639)	(2.707)	(32.348)
Honorários Administradores	(569)	(240)	(100)	(909)
Depreciação & Amortização	4.813	1.031	1.691	7.535
Receitas Operacionais	1.783	571	18	2.372
Despesas Operacionais	(1.128)	(430)	(898)	(2.456)
Eliminação - Provisão PPR	1.898	5.002	1.180	8.080
EBITDA Ajustado	(398)	10.124	(1.263)	8.464

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO EM 2010

Composição (R\$ mil)	Energy Products	Flow Control	Metalurgia	Total
Lucro Bruto	83.224	61.986	1.048	146.257
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(72.820)	(30.654)	(9.986)	(113.460)
Honorários Administradores	(2.206)	(865)	(365)	(3.437)
Depreciação & Amortização	17.540	4.160	7.518	29.218
Receitas Operacionais	2.904	2.340	729	5.973
Despesas Operacionais	(2.417)	(763)	(1.902)	(5.082)
Eliminação - Provisão PPR	1.948	5.563	1.180	8.691
EBITDA Ajustado	28.172	41.767	(1.778)	68.161

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	4T09	4T10	Var. %	2009	2010	Var. %
Resultado Antes dos Impostos e Participações	(48.981)	(37.251)	-23,9%	27.360	(76.203)	-378,5%
Impostos Sobre o Lucro (CSL e IR)	(5.593)	586	-110,5%	(14.581)	(11.719)	-19,6%
Impostos Sobre o Lucro (CSL e IR) - Diferido	21.278	(6.443)	-130,3%	2.629	14.762	461,5%
Participação Minoritária no Resultado	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Resultado Líquido do Período	(33.296)	(43.108)	29,5%	15.408	(73.160)	-574,8%
Lucro Líquido por 1000 Ações	(0,70)	(0,90)	29,3%	0,32	(1,53)	-574,2%

O Resultado Consolidado Antes dos Impostos e Participações apurado no 4T10 foi prejuízo de R\$37,3 milhões versus o prejuízo de R\$49,0 milhões no 4T09. A melhoria de 23,9% no 4T10 quando comparado ao 4T09, é decorrente principalmente do crescimento do Lucro Bruto Consolidado em 14,8% no período, assim como a queda de 31,6% do Resultado Financeiro Líquido (ver comentário sobre "Resultado Financeiro").

O Resultado Consolidado Antes dos Impostos e Participações apurado em 2010 foi prejuízo de R\$76,2 milhões versus o lucro de R\$27,4 milhões em 2009. A variação de 378,5% é decorrente principalmente do Resultado Financeiro Líquido (ver comentário sobre "Resultado Financeiro").

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes de Impostos e Participações e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 15. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente no montante de R\$0,6 milhão no 4T10. O Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente provisionado em 2010 foi de R\$11,7 milhões, 19,6% inferior ao provisionado em 2009, que foi de R\$14,6 milhões.

O Resultado Líquido Consolidado do 4T10 foi prejuízo de R\$43,1 milhões, crescimento de 29,5% em comparação ao 4T09 quando atingiu prejuízo de R\$33,3 milhões. O Resultado Líquido Consolidado em 2010 foi prejuízo de R\$73,2 milhões em comparação com 2009 quando apresentou lucro de R\$15,4 milhões.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA

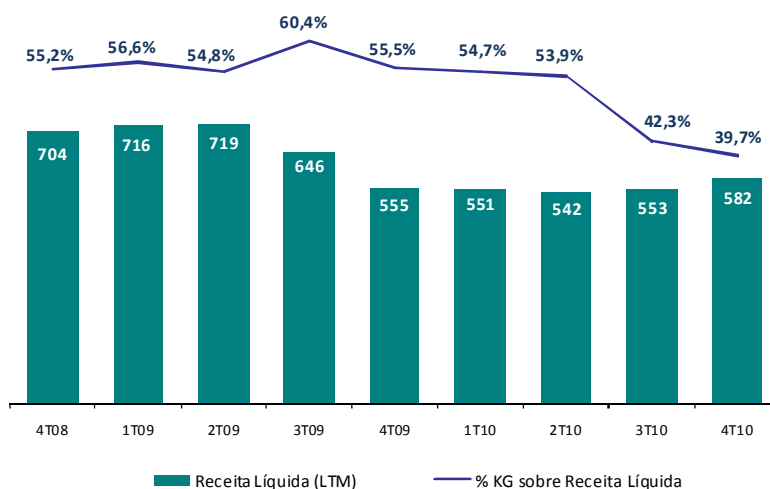
Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial, exceto quando indicado o contrário, referem-se a 2010 comparativamente a 2009.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	2009	2010	Var. %	Varição Nominal
Contas a Receber	188.116	123.624	-34,3%	(64.492)
Estoques	164.015	160.038	-2,4%	(3.977)
Fornecedores	35.897	48.466	35,0%	12.569
Adiantamentos de Clientes	8.126	4.054	-50,1%	(4.072)
Capital de Giro Aplicado	308.108	231.142	-25,0%	(76.966)
Varição do Capital de Giro Aplicado	(82.082)	(76.966)		
% Capital de Giro/Receita Líquida	55,5%	39,7%		

Durante o exercício de 2009 a gestão da Companhia iniciou processo de racionalização do uso de capital de giro. A partir da adoção de diversas medidas, foi possível reduzir o montante aplicado no capital de giro em R\$159,0 milhões, reduzindo ao mesmo tempo a representatividade do Capital de Giro Aplicado de 55,5% no encerramento de 2009 para 39,7% no encerramento de 2010.

UTILIZAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO COMO PERCENTUAL DA RECEITA LÍQUIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES



Atribuímos essa evolução à melhoria dos prazos de recebimento de 122 dias para 77 dias, da redução de estoques de 147 dias para 132 dias, e da ampliação da utilização de financiamentos junto a fornecedores de 32 dias para 40 dias.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

POSIÇÃO DE CAIXA

Caixa (em R\$ Mil)	2009	2010	Var. %	Varição Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	131.160	58.465	-55,4%	(72.695)

A posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no encerramento de 2010 atingiu R\$58,5 milhões, queda de R\$72,7 milhões em comparação com 2009.

A variação da posição de caixa é justificada deduzindo-se da geração operacional de caixa de R\$125,2 milhões em 2010, os investimentos em expansão e manutenção da capacidade instalada e aquisições que somaram R\$66,2 milhões, como também R\$131,6 milhões que foram aplicados em amortizações de juros e financiamentos.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	2009	2010	Var. %	Varição Nominal
Curto Prazo	56.784	92.529	62,9%	35.745
Longo Prazo	174.304	155.944	-10,5%	(18.360)
Debêntures Conversíveis	340.228	329.543	-3,1%	(10.685)
Bônus Perpétuos	475.023	456.391	-3,9%	(18.632)
Total do Endividamento	1.046.339	1.034.407	-1,1%	(11.932)
Disponibilidades	131.160	58.465	-55,4%	(72.695)
Dívida Líquida de Disponibilidades	(915.179)	(975.942)	6,6%	(60.763)

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no encerramento de 2010 atingiu R\$92,5 milhões, crescimento de 62,9% comparado ao encerramento de 2009 devido principalmente a contratação de novas linhas de financiamentos e também do maior provisionamento de juros referente às Debêntures Conversíveis que serão pagos ao longo do próximo exercício.

A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou queda de 10,5% ou R\$18,4 milhões no encerramento de 2010 quando comparada ao encerramento de 2009.

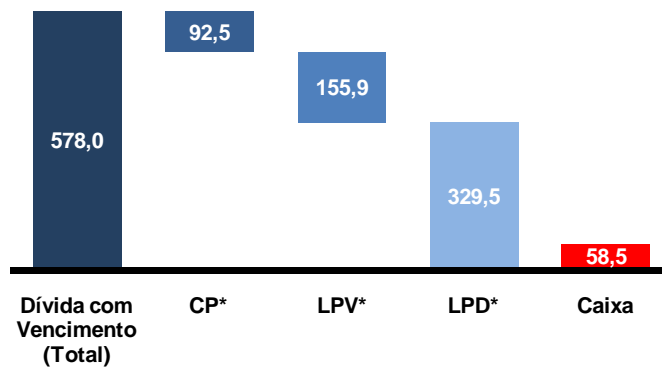
O saldo das Debêntures Conversíveis apresentou variação negativa de 3,1% no encerramento de 2010 quando comparado ao encerramento de 2009. O preço de conversão para as Debêntures Conversíveis ainda não foi definido, sendo a data limite para sua definição o dia 15 de Abril de 2011.

O saldo dos Bônus Perpétuos no encerramento de 2010 decresceu 3,9% atingindo R\$456,4 milhões quando comparado ao encerramento de 2009, consequência da variação cambial verificada no período. A Companhia não mantém *hegde* (proteção) para o principal dos Bônus Perpétuos.

O saldo total de Endividamento decresceu 1,1% no encerramento de 2010 atingindo R\$1,0 bilhão contra praticamente mesmo valor no encerramento de 2009.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento de 2010, o patamar de R\$975,9 milhões, crescimento de 6,6% contra o encerramento de 2009, que decorre essencialmente da queda da Posição de Caixa. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos e incluindo as Debêntures Conversíveis) alcançou R\$519,6 milhões, variação de 18,0% em comparação com o encerramento de 2009.

DÍVIDA COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM MILHÕES DE REAIS)



* CP: Curto Prazo
LPV: Longo Prazo com Vencimento
LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

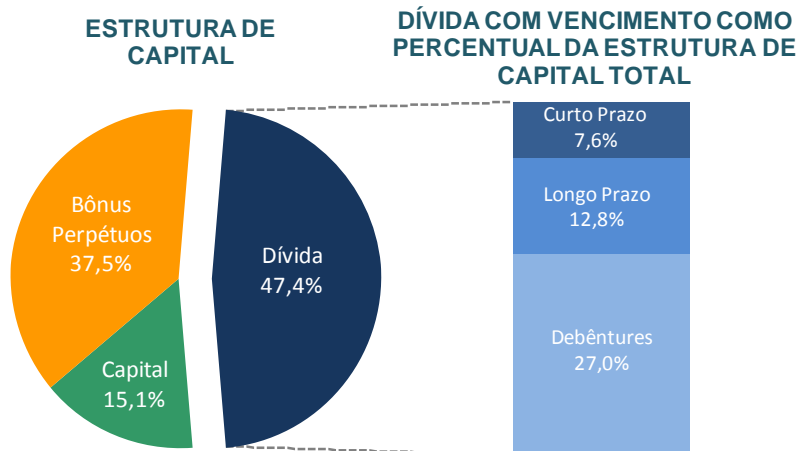
O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$578,0 milhões, sendo R\$92,5 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses). Neste montante já estão incluídos R\$10,5 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de janeiro de 2011, R\$28,5 milhões de juros referentes a amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis, e o restante referente a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses.

O Endividamento com Vencimento representa 55,9% do total das dívidas detidas pela Companhia no encerramento de 2010. A parcela de Curto Prazo representa 8,9% do Endividamento Total e 16,0% da Dívida com Vencimento. A parcela de Longo Prazo, excluídas as Debêntures Conversíveis, representa 15,1% do Endividamento Total e 27,0% da Dívida com Vencimento. As Debêntures Conversíveis representam 31,9% do Endividamento Total e 57,0% Dívida com Vencimento.

O Endividamento de Longo Prazo com Vencimento no montante de R\$155,9 milhões tem vencimento distribuído a partir de janeiro de 2012 e refere-se essencialmente a linhas de crédito com bancos de fomento.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ESTRUTURA DE CAPITAL



As dívidas da Companhia têm vencimento de longo prazo, exceto por uma parcela 8,9% do total do endividamento ou 7,6% da estrutura de capital, que vence nos próximos doze meses. Nesse montante já se incluem os juros devidos pelas linhas de longo prazo.

Considerando a parcela dos Bônus Perpétuos (fonte estável de financiamento para a Companhia) no Patrimônio Líquido, observa-se a dívida (com vencimento) representando 47,4% do capital empregado na Companhia.

INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	2009	2010	Var. %	Varição Nominal
Investimentos em Coligadas e Outras	2.386	26.347	1004,2%	23.961
Imobilizado Líquido	317.961	346.738	9,1%	28.777
Intangível	484.089	526.872	8,8%	42.783
Total	804.436	899.957	11,9%	95.521

Os Investimentos Totais da Companhia no encerramento de 2010 cresceram 11,9%, atingindo R\$900,0 milhões versus R\$804,4 milhões no encerramento de 2009, devido a (i) variação de R\$24,0 milhões nos Investimentos em Controladas pela aquisição da participação de 6,77% na Vicinay Marine, S.L., (ii) a variação de R\$28,8 milhões no Imobilizado Líquido pela realização do plano de investimentos (*capex*) e consolidação dos ativos imobilizados da HS, como também (iii) o crescimento do Intangível em R\$42,8 milhões consequência do ágio contabilizado na consolidação da aquisição da HS e provisões de contas a pagar por atingimento de *performance* em unidades adquiridas.

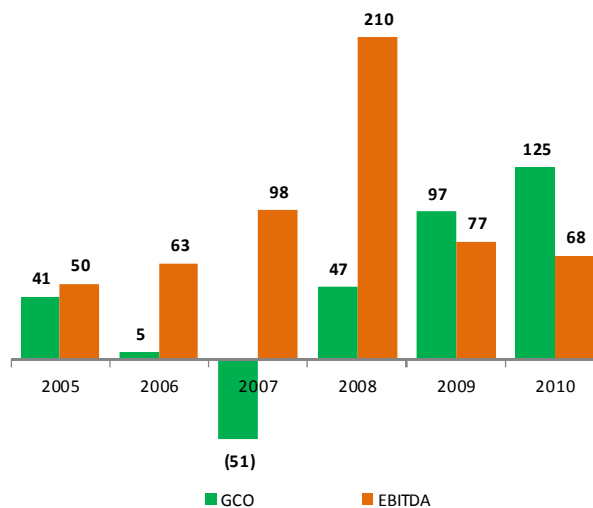
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2009	2010	Var. %
Geração Operacional de Caixa	96.725	125.225	29,5%
EBITDA Ajustado	77.052	68.161	-11,5%
% Geração Operacional / EBITDA	125,5%	183,7%	

A Geração Operacional de Caixa durante o exercício de 2010 foi de R\$125,2 milhões, 29,5% superior ao exercício de 2009. A Geração Operacional de Caixa representou 183,7% do EBITDA Ajustado Consolidado em 2010, versus 125,5% em 2009.

A Companhia foi capaz de crescer sua Geração Operacional de Caixa em 29,5% através principalmente da melhoria do capital de giro alocado, o que resultou em Geração Operacional de Caixa 1,8x maior que o EBITDA no período de 2010.



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	2010	2009	% Variação
Receita Líquida de Vendas e Serviços	581.559	555.162	5%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(435.302)	(402.996)	8%
Resultado Bruto	146.257	152.166	-4%
Receitas/Despesas Operacionais	(222.460)	(124.806)	78%
<i>Com Vendas</i>	(61.434)	(57.170)	7%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(52.026)	(51.972)	0%
<i>Remuneração Administradores</i>	(3.437)	(2.750)	25%
Resultado Financeiro Líquido	(94.865)	(2.519)	3666%
<i>Receitas Financeiras</i>	16.725	26.390	-37%
<i>Variação Cambial Líquida</i>	22.238	97.904	-77%
<i>Despesas Financeiras</i>	(133.828)	(126.813)	6%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(10.951)	(11.144)	-2%
Resultado da Equivalência Patrimonial	253	749	-66%
Resultado Operacional	(76.203)	27.360	-379%
Resultados Antes dos Impostos e Participações	(76.203)	27.360	-379%
Provisão para IR e Contribuição Social	(11.719)	(14.581)	-20%
IR Diferido	14.762	2.629	462%
Resultado Líquido do Período	(73.160)	15.408	-575%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO³ (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA Ajustado	2010	2009	% Variação
EBITDA Ajustado	68.161	77.052	-12%
<i>Depreciação e Amortização</i>	(29.218)	(36.227)	-19%
<i>Despesas operacionais não recorrentes</i>	(11.843)	(10.674)	11%
Resultado Financeiro Líquido	(94.865)	(2.519)	3666%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	(11.719)	(14.581)	-20%
<i>Imposto de Renda e CS - Diferidos</i>	14.762	2.629	462%
<i>Verbas trabalhistas</i>	(8.691)	(1.021)	751%
Resultado da Equivalência Patrimonial	253	749	-66%
Prejuízo Líquido	(73.160)	15.408	-575%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

³ Reconciliado partindo-se do Lucro Líquido Consolidado da Companhia.

ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	2010	2009	% Variação
Ativo Total	1.445.274	1.454.861	-1%
Ativo Circulante	406.666	554.419	-27%
Disponibilidades	58.465	131.160	-55%
Caixa	58.465	131.160	-55%
Créditos	163.229	230.194	-29%
Clientes	123.624	184.659	-33%
Créditos Diversos	39.605	45.535	-13%
Impostos a Recuperar	39.605	45.535	-13%
Estoques	160.038	164.015	-2%
Outros	24.934	29.050	-14%
Ativo Não Circulante	1.038.608	900.442	15%
Créditos Diversos	109.523	90.811	21%
Depósitos Judiciais	2.864	1.214	136%
Clientes	-	3.457	n.a.
Impostos a Recuperar	22.284	23.432	-5%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	84.375	62.708	35%
Outros	29.128	5.195	461%
Investimentos	26.347	2.386	1004%
Imobilizado	346.738	317.961	9%
Intangível	526.872	484.089	9%
Passivo Total	1.445.274	1.454.861	-1%
Passivo Circulante	248.125	150.572	65%
Empréstimos e Financiamentos	51.466	29.711	73%
Juros Bônus Perpétuos	10.548	10.760	-2%
Juros de Debêntures	28.462	16.313	74%
Perdas com Derivativos	2.053	-	n.a.
Fornecedores	48.466	35.897	35%
Impostos, Taxas e Contribuições	20.827	17.648	18%
Dividendos a Pagar	-	-	n.a.
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	n.a.
Outros	86.303	40.243	114%
Contas a pagar c/ Aquis. de Investimentos	36.178	2.240	1515%
Salários e Provisões	22.983	14.180	62%
Adiantamento de Clientes	4.054	8.126	-50%
Comissões a pagar	1.234	9.101	-86%
Outros	21.854	6.596	231%
Passivo Não Circulante	1.012.796	1.039.610	-3%
Empréstimos e Financiamentos	155.944	174.304	-11%
Bônus Perpétuos	456.391	475.023	-4%
Debêntures	329.543	340.228	-3%
Provisões	49.074	42.682	15%
Provisão para Contingência	7.347	7.860	-7%
Imposto de Renda e Contr. Social Diferido	41.727	34.822	20%
Outros	21.844	7.373	196%
Impostos a Recolher	2.849	3.291	-13%
Contas a pagar c/ Aquis. de Investimentos	14.655	2.460	496%
Outros	4.340	1.622	168%
Patrimônio Líquido	184.353	264.679	-30%
Capital Social Realizado	312.703	311.525	0%
Ações em Tesouraria	(118)	-	n.a.
Opções Outorgadas	15.505	11.002	41%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(67.637)	(53.078)	27%
Part. De Acionistas Não Controladores	1.893	-	n.a.
Prejuízos Acumulados	(77.993)	(4.770)	1535%

ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findos em:	2010	2009	% Variação
Lucro líquido/prejuízo do período	(73.160)	15.408	-575%
Ajustes para conciliar o resultado as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais			
Depreciação e amortização	29.218	36.227	-19%
Deságio na aquisição de investimento	-	-	n.a.
Resultado da Equivalência Patrimonial	(253)	(749)	-66%
Custo na baixa ou alienação de ativo permanente	875	706	24%
Encargos Financeiros e Variação Cambial	98.005	11.702	738%
Despesas com opções outorgadas	4.503	3.486	29%
Imposto de renda e contribuição social diferido	(14.762)	(2.629)	462%
Variações nos ativos e passivos	80.799	32.574	148%
<i>(Aumento) redução em contas a receber</i>	60.547	55.703	9%
<i>(Aumento) redução em estoques</i>	(2.635)	9.415	-128%
<i>(Aumento) redução em impostos a recuperar</i>	7.030	(12.311)	-157%
<i>(Aumento) redução em outros ativos</i>	(13.633)	751	-1915%
<i>Aumento (redução) em fornecedores</i>	15.378	(11.988)	-228%
<i>Aumento (redução) em impostos a recolher</i>	17.207	(5.558)	-410%
<i>Aumento (redução) em outras contas a pagar</i>	(3.095)	(3.438)	-10%
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades operacionais	125.225	96.725	29%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Investimentos	(29.612)	(77.876)	-62%
Aquisição de imobilizado	(28.387)	(54.014)	-47%
Adições ao Intangível	(8.236)	(4.589)	79%
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento	(66.235)	(136.479)	-51%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Captação de empréstimos e financiamentos	26.822	136.760	-80%
Captação (pagto) de debêntures/encargos	(41.919)	328.631	-113%
Integralização de capital	1.178	1.675	-30%
Compra de ações em tesouraria	(118)	-	n.a.
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(117.581)	(567.978)	-79%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento	(131.618)	(100.912)	30%
Efeitos das oscilações de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior	(67)	(45.048)	-100%
Aumento (redução) nas disponibilidades	(72.695)	(185.714)	-61%
No início do exercício	131.160	316.874	-59%
No final do exercício	58.465	131.160	-55%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Thiago Alonso de Oliveira
CFO & IRO

Cynthia Burin
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088
Email: ri@lupatech.com.br

SOBRE A LUPATECH

Somos fornecedores de manufaturas e serviços de alto valor agregado, com foco no setor de petróleo e gás e presença global. Nossos negócios estão organizados em três segmentos: “Energy Products”, “Flow Control” e “Metalurgia”. O segmento *Energy Products* oferece produtos manufaturados e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre as manufaturas, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “workover” e revestimentos para tubulações. O segmento *Flow Control* produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil. O segmento Metalurgia produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva.

A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech